

Joinville/SC – 26 a 29 de Setembro de 2017  
UDESC/UNISOCIESC  
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em  
Engenharia”



**COBENGE 2017**  
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

## **AVALIAÇÃO DISCENTE DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**

**Dyana C. Lima** – dyana.carla@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias  
Av. Mister Hull, s/n – Pici, Bloco 858  
60455-760 – Fortaleza – Ceará

**Nathan H. Noguera** – nhnoguera@gmail.com  
Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias  
Av. Mister Hull, s/n – Pici, Bloco 858  
60455-760 – Fortaleza – Ceará

**Jordanna P. Ferreira** – jordana.1221@hotmail.com  
Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias  
Av. Mister Hull, s/n – Pici, Bloco 858  
60455-760 – Fortaleza – Ceará

**Rafael A. Zambelli** – zambelli@ufc.br  
Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias  
Av. Mister Hull, s/n – Pici, Bloco 858  
60455-760 – Fortaleza – Ceará

**Resumo:** *O presente estudo teve o objetivo de avaliar o funcionamento do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará sob a visão discente. Para isto, a metodologia aplicada foi um questionário on-line via plataforma Google Docs, que foi respondido por 34,13% dos discentes regularmente matriculados no semestre 2017.1 e que continham questões sobre o funcionamento do curso. Verificou-se que os discentes afirmam que o acervo bibliográfico, infraestrutura laboratorial, quantidade de insumos, o número de aulas práticas e a atuação da coordenação do curso são regulares, necessitando de melhorias. Por outro lado, o horário disponibilizado pelos docentes e a metodologia aplicada são satisfatórias. Desta forma, pode-se concluir que a infraestrutura dos departamentos que ofertam disciplinas ao curso necessita de melhorias, bem como a atualização do acervo bibliográfico para que o curso possa ser melhor avaliado nas próximas avaliações.*

**Palavras-chave:** *Avaliação Institucional, Discente, Engenharia de Alimentos.*

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente estudantil deve ser entendido como um ambiente de relações interpessoais, devendo apresentar condições mínimas que garantam resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem. O desencontro entre as expectativas iniciais e o que a instituição realmente oferece pode se constituir em uma fonte de sentimentos antagônicos. Pachane (2003), em sua pesquisa, aponta para a importância das expectativas iniciais dos universitários, mostrando que eles buscam a universidade para a preparação profissional, no que se refere à titulação, qualificação e crescimento profissional, de modo que os estudantes possuem expectativas quanto à qualidade do processo de formação.

Santos (2000), reforça a responsabilidade das instituições de ensino superior perante o percurso de formação dos seus alunos. Nico (2000) sustenta ser de fundamental importância que as instituições proporcionem aos seus estudantes as condições adequadas para que experimentem satisfatório conforto acadêmico, importante indicador da qualidade institucional.

Dentro desse contexto, pode-se colocar em pauta a questão das condições de funcionamento dos vários cursos ofertados nas universidades públicas do país, visto que os recursos destinados a melhoria dessas condições muitas vezes são escassos ou mal distribuídos (LUZ, MAZIA & OKOSHI, 2005).

Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar, por meio de seus discentes, as condições de funcionamento encontradas no curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará, oferecendo um diagnóstico da situação vigente. Com base nisso, permite-se inferir a satisfação dos alunos com a atual conjuntura oferecida pelo Departamento de Engenharia de Alimentos (DEAL).

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, foi aplicado um questionário elaborado via o aplicativo *Google Docs*® que continha diversos tipos de questionamentos acerca da vida acadêmica do discente do curso de Engenharia de Alimentos da UFC. O questionário foi disponibilizado via *online* e respondido por 156 discentes, o que representa 34,13% do total dos alunos regularmente matriculados no semestre 2017.1 e continha questões de múltipla escolha, de escolha única e dissertativas, abrangendo diversos aspectos sobre o acervo bibliográfico, instalações, materiais e infraestrutura dos laboratórios, disponibilidade docente extraclasse, espaço pedagógico das aulas práticas, procedimentos de ensino adotados, atuação da coordenação e da secretaria do curso. O estudo foi conduzido durante o mês de fevereiro de 2017.

Para a avaliação dos resultados foi utilizado o programa Microsoft Excel® para o desenvolvimento de gráficos do tipo “pizza”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta o grau de satisfação discente para com o acervo bibliográfico disponível.

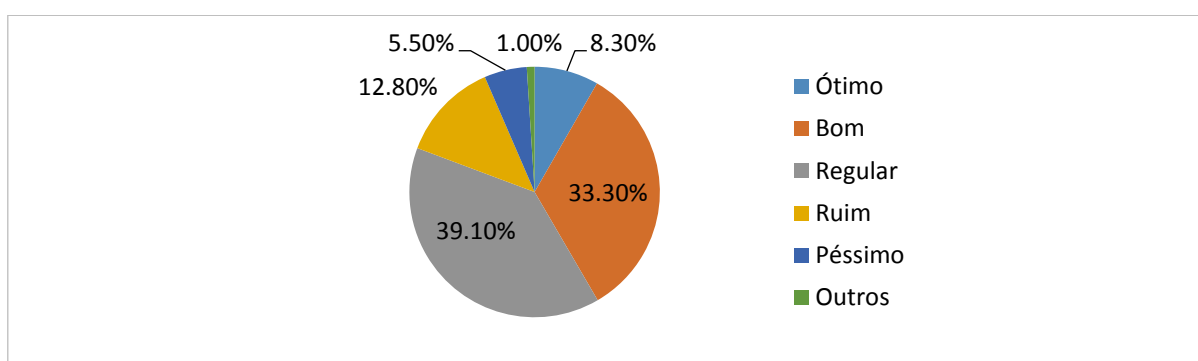
É possível notar que 39,1% dos discentes consideram que o acervo bibliográfico é regular, enquanto que aproximadamente 1 a cada 3 alunos avaliados considera que o acervo é bom e que supre as necessidades das disciplinas pertencentes à matriz do curso de Engenharia de



Alimentos. Os dados obtidos demonstram que, para a maioria dos alunos, o acervo bibliográfico não é bom ou ótimo.

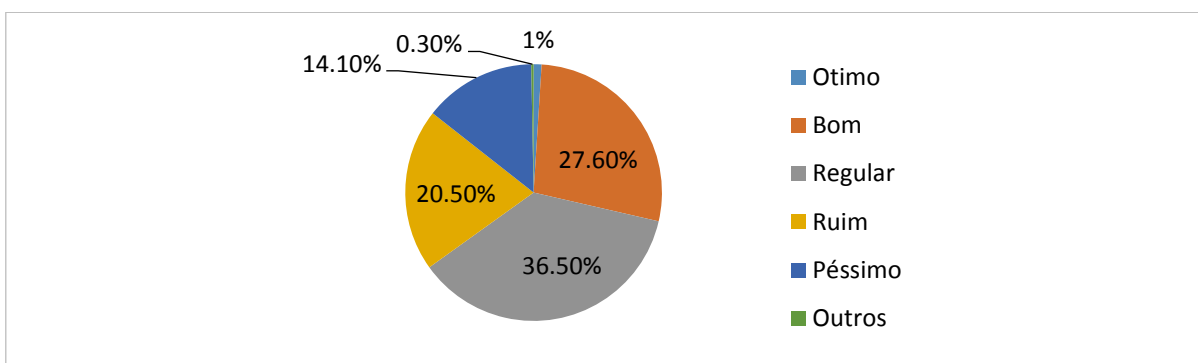
Um dos fatores predominantes para este resultado é a ausência de uma biblioteca setorial destinada aos alunos do curso de Engenharia de Alimentos, havendo somente a Biblioteca de Ciências e Tecnologia, localizada na região central do Campus do Pici, distante do Departamento de Engenharia de Alimentos. Além do mais, os alunos encontram dificuldades de encontrar os livros, devido à baixa disponibilidade de exemplares.

Figura 1. Satisfação com relação ao acervo bibliográfico vinculado ao curso.



A Figura 2 demonstra o grau de satisfação discente para com os ambientes de estudo disponíveis no Departamento de Engenharia de Alimentos.

Figura 2. Satisfação com os ambientes para estudos no DEAL.



Pode-se perceber que 36,5% dos alunos considera as instalações de Departamento de Engenharia de Alimentos regular, enquanto 34,6% considera as instalações ruim ou péssimas, portanto, para a grande maioria, o DEAL não apresenta a infraestrutura necessária para a prática de estudos individuais ou coletivos. Desta forma, os discentes devem recorrer a outros espaços dentro da UFC, como as bibliotecas, salas de estudos de outros departamentos ou laboratórios que estejam vinculados. A ausência de manutenção e tempo de uso de equipamentos

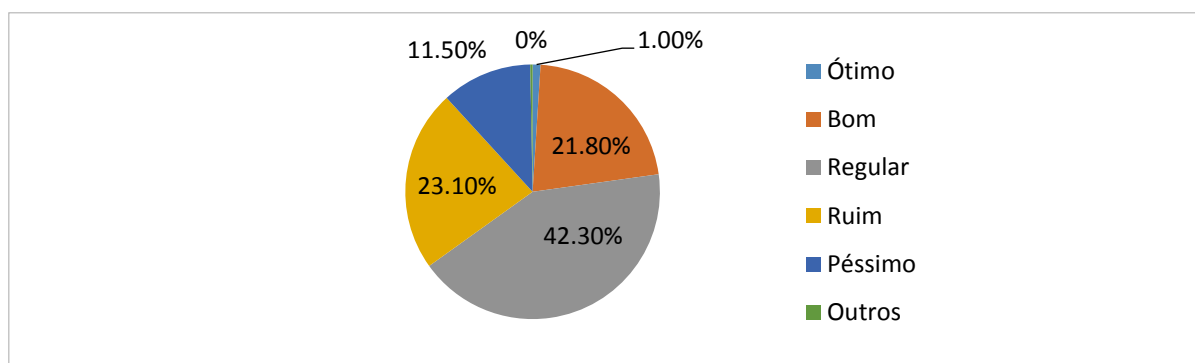


tecnológicos disponíveis (laboratório de informática), podem estar relacionados com esta avaliação negativa.

A Figura 3 mostra a opinião discente com relação aos materiais utilizados e a infraestrutura de laboratórios do DEAL.

Verificou-se, que a maioria dos discentes consideram que os materiais e a infraestrutura dos laboratórios é regular ou ruim, enquanto que apenas 21,8% consideram bons. O baixo poder de investimento do DEAL, acarretando em laboratórios defasados e de baixo nível tecnológico, o que dificulta o desenvolvimento científico elevado, podem estar relacionados a este resultado. Os discentes também relataram um número limitado de aulas práticas, o que não corrobora para a melhoria do ensino-aprendizagem das disciplinas, sobretudo, as do núcleo profissionalizante.

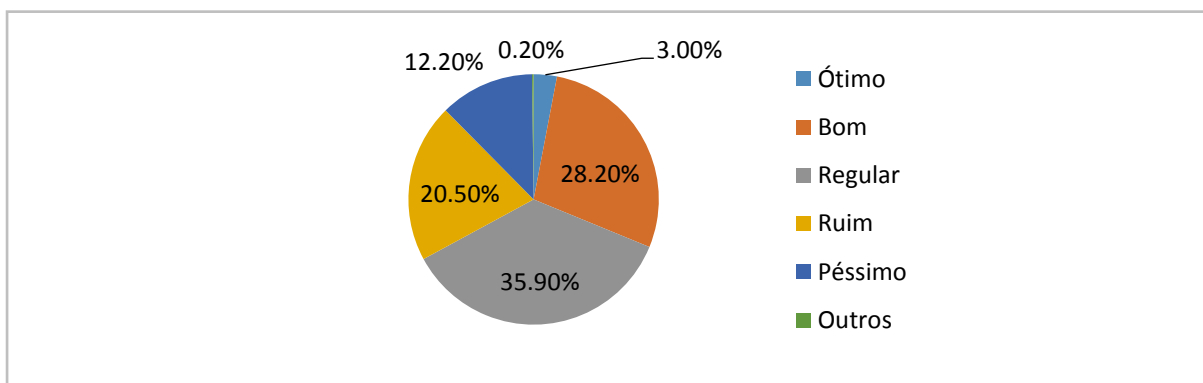
Figura 3. Satisfação com os materiais e infraestrutura dos laboratórios do DEAL.



A maioria dos alunos (52,4%) avaliam a disponibilidade dos professores extraclasse como boa ou ótima, enquanto apenas 9,3% consideram ruim. Esses resultados demonstram que os docentes apresentam uma organização satisfatória de seus horários, compatibilizando suas atividades curriculares com o auxílio aos alunos.

A Figura 4 apresenta o grau de satisfação discentes com as aulas práticas praticadas pelo DEAL.

Figura 4. Satisfação com o espaço pedagógico das aulas práticas com relação ao número de estudantes.



Pode-se observar que 35,9% dos alunos consideram que o espaço pedagógico possui adequação regular com relação ao número de estudantes. Outros 32,7% consideram o espaço

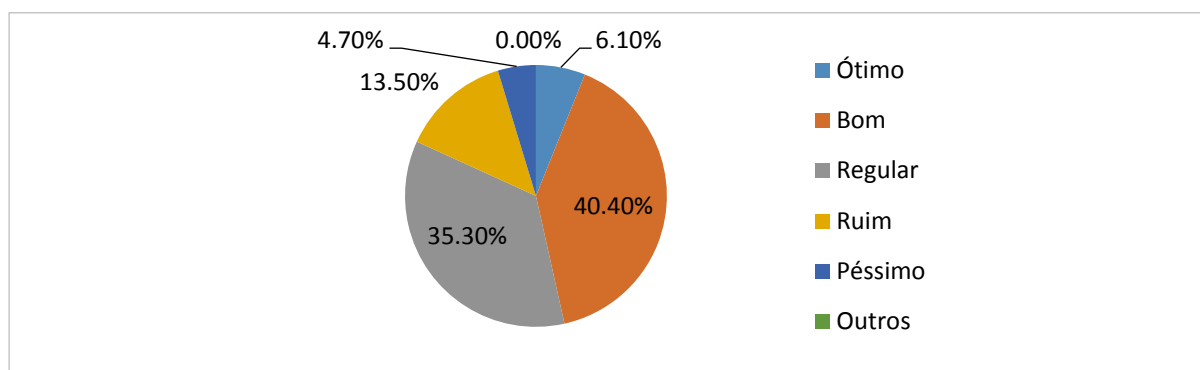


ruim ou péssimo e só 3,0% consideram o espaço ótimo. Esses resultados podem estar relacionados às pequenas dimensões dos laboratórios ou à não-otimização do espaço. Isso resulta em aulas ministradas em dois tempos, diminuindo a produtividade e otimização do tempo das disciplinas.

Verificou-se que 73% dos discentes não consideram o material de consumo bom ou ótimo em relação ao número de estudantes. A insuficiência de material para análise, de forma que contemple a participação efetiva de todos os discentes, pode ser a causa dos resultados obtidos.

A Figura 5 apresenta a opinião dos discentes quanto às metodologias de ensino aplicada pelos docentes.

Figura 5. Satisfação dos procedimentos de ensino pela maioria dos docentes quanto à adequação aos objetivos do curso.



Observou-se que 46,5% dos alunos consideram os procedimentos de ensino pela maioria dos professores como ótimo ou bom quanto à adequação aos objetivos do curso. Apenas 18,2% consideram ruim ou péssimo.

Esses resultados podem demonstrar que, apesar das dificuldades enfrentadas pelo DEAL com relação aos investimentos no ambiente físico, os procedimentos de ensino têm sido bem satisfatórios quanto à adequação aos objetivos do curso, revelando, provavelmente, que os professores estão aptos para ministrar as aulas as quais foram designados.

A prática correta do professor de ensino superior deve estar assentada sobre três pontos principais – o conteúdo da área na qual é um especialista, sua visão de educação, de homem e



de mundo e as habilidades e conhecimento que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula, existindo uma total interação e influência recíproca entre esses diferentes polos (SANTOS, 2000).

A maioria dos alunos (52,6%) não considera a atuação da coordenação do curso boa ou ótima. Dentro desse valor, 14,1% consideram a atuação péssima.

A falta de planejamento da coordenação para organizar os assuntos internos pode ser a causa dos resultados obtidos. Além disso, a falta de comunicação direta com os alunos pode estar prejudicando os resultados da avaliação.

Observou-se que 59,6% e 20,5% dos alunos consideram a atuação da secretaria do curso boa e ótima, respectivamente. Apenas 2,2% e 3,9% consideram ruim e péssima, respectivamente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os discentes avaliados afirmaram que o curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará necessita de melhorias no acervo bibliográfico, na quantidade de insumos e número de aulas práticas e na infraestrutura laboratorial. Entretanto, os discentes consideraram satisfatórios os horários disponibilizados extraclasse e as metodologias de ensino utilizadas, devendo apenas realizar pequenos ajustes.

Diante disso, observa-se a importância de boas condições de funcionamento do curso para o desenvolvimento de profissionais capacitados, tendo em vista que estruturas físicas e educacionais de qualidade fornecem ferramentas indispensáveis para o processo de aprendizado. Essas condições também são importantes fatores de incentivo, visto que os discentes sentir-se-ão motivados a desenvolverem com eficiência seus objetivos.

#### *Agradecimentos*

Nossos sinceros agradecimentos ao Professor Doutor Rafael Audino Zambelli, que nos deu insumos suficientes à realização deste trabalho. Agradecemos também, por sua incansável dedicação em contribuir com nossos projetos futuros.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTUZO, Felipe Dalzotto; JANDREY, Willian Fontavine; DREBES, Laila Mayara; MARCHI, Priscila Monalisa; DA SILVA, Vanderlei Rodrigues. **Perfil dos Ingressantes do Ensino Superior do Curso de Agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen**. Publicado em: 30/11/2012.

DE SOUZA, Ivonete Fernandes; PADILHA, Anna Maria. **Acesso, permanência e perfis socioeconômico e cultural dos alunos dos cursos de Tecnologia e Engenharia do IFSP (Salto e Piracicaba)**. XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – Setembro de 2016 – UFRN/ABENGE.

DOS SANTOS, Sandra Carvalho. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação do ensino superior**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.08, nº1, janeiro/março 2001.

Organização



Promoção





Joinville/SC – 26 a 29 de Setembro de 2017  
UDESC/UNISOCIESC  
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em  
Engenharia”



**COBENGE 2017**  
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

LUZ, Maria de Lourdes Santiago; MAZIA, Carla Regina de Oliveira; KACHBA, Yslene Rocha; OKOSHI, Cleina Yayoe. **A influência da estrutura e ambientes ergonômicos no desempenho educacional.** XII SIMPEP – Bauru, SP. 2005.

PASSADOR, Cláudia Souza; CALHADO, Gislaine Cantero. **Infraestrutura escolar, perfil socioeconômico dos alunos e qualidade da educação pública em Ribeirão Preto/SP.** Ribeirão Preto, dezembro de 2012 – Edição 06/2012 .

PINTO, José Marcelino de Rezende. **O acesso à educação superior no Brasil.** Edu. Soc., Campinas, vol.25, n.88, p. 727-756, Especial – Out. 2004. Disponível em: <<http://cedes.unicamp.br>> Acesso em: 15 maio 2017.

## **STUDENT EVALUATION OF FUNCTIONING CONDITIONS OF FOOD ENGINEERING COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ**

**Abstract:** *The present study had the objective of evaluating the functioning of the Food Engineering course of the Federal University of Ceará under the student vision. The methodology applied was an online questionnaire via the Google Docs platform, which was answered by 34,13% of the students regularly enrolled in the semester 2017.1 and which contained questions about the functioning of the course. It was verified that the students affirm that the collection bibliographical, laboratory infrastructure, quantity of inputs and the number of practical classes and coordination of the course are regular, requiring improvements. On the other hand, the timetable provided by the teachers and the applied methodology are satisfactory. In this way, it can be concluded that the infrastructure of the departments that offer courses to the course need improvement, as well as the updating of the bibliographic collection so that the course can be better evaluated in the next evaluations.*

**Key-words:** *Institutional evaluation, Student, Food engineering.*

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



**UNISOCIESC**  
Educação e Tecnologia

Promoção



**ABENGE**  
Associação Brasileira de Educação em Engenharia